

Autores : Nicolas Cunha (PIBIC-EM) e Felipe Gonçalves Pinto (orientador, PPFEN-CEFET/RJ)
CEFET/RJ UnED Maria da Graça
Rio de Janeiro/RJ
cunhanicolas2@gmail.com / felipe.pinto@cefet-rj.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve início em julho de 2022 e a proposta inicialmente formulada destinava-se a investigar saberes e práticas de matrizes afro-brasileiras a serem incorporadas no ensino de filosofia de nível médio. A partir da revisão bibliográfica e do diálogo com a comunidade escolar, a proposta foi redesenhada, voltando-se à construção de um produto educacional para o ensino de humanidades, denominado "Conceituário Antirracista". O produto consiste em um catálogo composto, em sua versão atual, de 25 conceitos relevantes à educação antirracista na perspectiva da história e da cultura afro-brasileiras. Cada conceito é acompanhado de uma ou mais citações de trechos de obras de referência em que o respectivo conceito se encontra definido ou descrito, totalizando 37 trechos selecionados em obras de 26 autoras/es e reunidos no Conceituário, como indicado na tabela abaixo.

CONCEITOS	Autoras/es das obras citadas
AFROCENTRICIDADE	Molefi Asante
ANCESTRALIDADE	Eduardo Oliveira
BIOPODER	Achille Mbembe
BRANQUITUDE	Sueli Carneiro Cida Bento
COLONIALIDADE	Sueli Carneiro Anibal Quijano
COLONIALISMO	Muniz Sodré
COLORISMO	Nelson Maldonado-Torres
COLORISMO	Alessandra Devulsky
CONTRATO RACIAL	Charles Mills
DECOLONIALIDADE	Catherine Walsh
DESCOLONIZAÇÃO	Frantz Fanon
DISCRIMINAÇÃO RACIAL	Silvio Almeida
EMPODERAMENTO	Ama Mazama
EPISTEMICÍDIO	Srijatha Battliwala Sueli Carneiro
EUROCENTRISMO	Renato Nogueira

CONCEITOS	Autoras/es das obras citadas
INTERSECCIONALIDADE	Patricia Hill Collins, Silma Birge
LUGAR DE FALA	Patricia Hill Collins Djamila Ribeiro Lélia Schwarz
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL	Lélia Gonzalez Abdias do Nascimento
NECROPOLÍTICA	Sueli Carneiro
NEGRITUDE	Silvio Almeida
NEGRITUDE	Aimé Césaire
PASSABILIDADE	Alessandra Devulsky
PENSAMENTO DECOLONIAL	Catherine Walsh
QUILOMBISMO	Abdias do Nascimento
RACIALIDADE	Sueli Carneiro
RACISMO	Silvio Almeida Abdias do Nascimento Grada Kilomba Mogobe Ramose
UBUNTU	Mogobe Ramose Renato Nogueira

MÉTODO E PROCESSO DE PESQUISA

A revisão bibliográfica partiu da leitura da obra "O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639", de Renato Nogueira (2014), através da qual foi possível contextualizar a proposta de pesquisa nos marcos de uma geopolítica da filosofia, estabelecendo um primeiro contato da pesquisa com referências filosóficas afroperspectivistas. Paralelamente, na disciplina de Filosofia II, no curso de ensino médio integrado a manutenção automática, se desenvolvia o estudo sobre o iluminismo e o colonialismo a partir de textos de Immanuel Kant (2012), originalmente publicado em 1784, e Silvio Almeida (2018), tensionando as relações entre a universalidade da razão iluminista e a desumanização promovida pelo racismo e pela experiência colonial. Buscou-se ainda acompanhar as leituras realizadas quinzenalmente pelo recém-criado grupo de pesquisa SULEAR: Epistemologias do Sul, Letramentos e Ações de Resistência (CNPq, CEFET/RJ UnED Maria da Graça), com ênfase nos textos de Lélia González a respeito do chamado "mito da democracia racial", das matrizes afrodiaspóricas latino-americanas e do imbricamento das opressões de raça, gênero e classe (González, 2020).

Considerando o escopo de iniciação científica no ensino médio, o método de pesquisa concentrou-se no aprofundamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela comunidade escolar da UnED Maria da Graça do CEFET/RJ a respeito das relações étnico-raciais, buscando identificar e selecionar conceitos relevantes ao ensino de filosofia em perspectiva antirracista. Nesse sentido, a partir da pesquisa em andamento foram organizadas duas atividades de extensão no ano de 2022, intituladas "Roda de Conversa sobre os 10 anos da Lei de Cotas (Lei 12.711/12)", realizada em julho, e "Banquete Negro: sabores e saberes ancestrais", em dezembro, além da apresentação dos resultados parciais na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEFET/RJ, que ocorreu no mês de outubro de 2022.

Ao final do primeiro semestre da pesquisa foi realizada uma revisão geral dos estudos e atividades realizadas, em que foi diagnosticada a necessidade de organizar as referências e discussões, mapeando conceitos e destacando suas definições, descrições e contextos. Foi quando surgiu a proposta, feita pelo orientador, de reunir o material coletado em um catálogo. A partir daí, no segundo semestre da pesquisa, cuidamos de ampliar a revisão bibliográfica, agora com o objetivo de coletar conceitos e citações definitórias ou descritivas que pudessem ser destacadas e compiladas. Na fase final de elaboração da versão preliminar, o grupo de pesquisa SULEAR foi convidado a apreciar e apresentar críticas e sugestões ao produto, bem como a colaborar na confecção e divulgação da versão final do Conceituário Antirracista.

ACESSE AQUI O
ANTIRRACICONEIT
UÁRIOOSTA
(versão preliminar)



ACESSE AQUI O
FORMULÁRIO PARA
CONTRIBUIÇÕES DO
PÚBLICO



OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa para o desenvolvimento do produto são (i) contribuir para a implementação efetiva da lei 10.639/03 (Brasil, 2003), em especial no âmbito do ensino de filosofia; (ii) divulgar saberes científicos e filosóficos na perspectiva da luta antirracista; (iii) valorizar e exercitar a identificação de conceitos e a reflexão filosófica em torno deles; (iv) reconhecer o vocabulário conceitual próprio às iniciativas antirracistas acadêmicas e populares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Conceituário Antirracista, em sua versão preliminar, como objeto educacional aberto às múltiplas formas de uso com fins formativos assim como de reapropriações em novos produtos educacionais. Ele oferece uma visão geral dos conceitos presentes no debate público e que vêm sendo trabalhados em diferentes momentos e espaços da escola. As relações interconceituais podem revelar continuidades, ramificações, pressupostos, mas também revelam cortes e deslocamentos de perspectiva, pluralidade de abordagens do racismo no tempo presente, além de diagnósticos e proposições. Assim, o catálogo não foi fruto de rigoroso mapeamento de um campo de conhecimento, nem pretende representar sistemas teóricos. Os conceitos foram catados conforme nos deparávamos com eles em leituras de pesquisa, diálogos com professores, aulas e atividades de extensão. Trata-se mais do resultado de um trabalho de organização de ideias, autoras/es e obras relevantes ao diagnóstico de injustiças étnico-raciais e às formas de luta contra elas do que da composição de um sistema. Tampouco pretende ser uma compilação de conceitos de pensadores originários de matrizes africanas. São conceitos afrodiaspóricos emergentes de contextos de luta por reconhecimento e reparação, de resistência à opressão, ao apagamento e ao silenciamento de culturas do sul global.



A construção do Conceituário foi orientada pelo diálogo com autores que pensam as relações ou estruturas de poder a partir das gramáticas sociais e das disputas semânticas (Campello, 2022; Freire, 1992; Honneth, 2009). Enquanto material didático e produto de divulgação, o Conceituário Antirracista espera contribuir para que as novas gerações sejam apresentadas a palavras e conceitos concebidos pelos que, nas gerações presente e passadas, comprometeram-se com a luta antirracista. O ensino e a divulgação dessas ideias é o caminho em que buscamos avançar em direção à emancipação e à promoção de relações étnico-raciais mais justas nas futuras configurações sociais.

Uma vez finalizado, o Conceituário Antirracista deverá ser publicado como REA (Recurso Educacional Aberto) na Plataforma Educapes, convidando o leitor, professor, pesquisador a não apenas utilizá-lo, mas também a revisá-lo, quiçá ampliá-lo e a criar, a partir dele, novas práticas e produtos destinados à formação humana antirracista.

AGRADECIMENTOS

Ao programa CEFET/RJ - CNPq/PIBIC pela oportunidade de realizar esta pesquisa; ao grupo de pesquisa SULEAR e, particularmente, aos professores Luciana Cabral, coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI CEFET/RJ UnED Maria da Graça) e Alberto Boscarino Jr. (Comissão de Direitos Humanos).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é Racismo Estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências. em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 15 de maio de 2023.
- CAMPELLO, Filipe. Crítica dos Afetos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Editora 34, 2009.
- KANT, Immanuel. "Resposta à questão: o que é o esclarecimento?". Tradução de Márcio Pugliesi. Cognition, São Paulo, v. 13, n.1, p.145-154, jan./jun. 2012.
- NOGUEIRA, Renato. O ensino de filosofia e a lei 10.639. Rio de Janeiro: Pallas; Biblioteca Nacional, 2014.